

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL -  
PLAGEDER**

**Sabrina Soares Rezende Feijó**

**Caminho Pomerano de São Lourenço do Sul (RS): analisando suas fraquezas para  
desvendar seu potencial**

**São Lourenço do Sul  
2013**

**Sabrina Soares Rezende Feijó**

**Caminho Pomerano de São Lourenço do Sul (RS): analisando suas fraquezas para desvendar seu potencial**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Eber Pires Marzulo

Coorientador: Tutora Lorena Cândido Fleury

**São Lourenço do Sul  
2013**

**Sabrina Soares Rezende Feijó**

**Caminho Pomerano de São Lourenço do Sul (RS): analisando suas fraquezas para desvendar seu potencial**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Aprovado com Conceito (A)

---

Prof. Dr. Eber Pires Marzulo  
Orientador  
UFRGS

---

Prof. Dr. Marcelino de Souza  
UFRGS

---

Profª. Dra. Marlise Amalia Reinehr Dal Forno  
UFRGS

São Lourenço do Sul, 27 de junho de 2013.

### **Resumo**

O presente trabalho apresenta um estudo de caso do roteiro turístico cultural Caminho Pomerano, formado por propriedades de pequenos agricultores familiares do município de São Lourenço do Sul, localizado na região sudeste do estado do Rio Grande do Sul. O turismo rural, através do roteiro turístico estudado, proporciona renda extra para as famílias participantes e se apresenta como alternativa a cultura do tabaco, atividade preponderante nas pequenas propriedades na área rural. O estudo de caso apresentado baseou-se em uma pesquisa qualitativa onde os dados foram coletados em entrevistas semiestruturadas, pesquisa documental e, principalmente, em uma observação *in loco* do roteiro. Descrevendo desde a idealização do projeto até seu funcionamento nos dias atuais, a pesquisa procura desvendar seus pontos fracos e suas potencialidades. Embora seja uma atividade recente no município, o turismo rural na agricultura familiar se apresenta como uma atividade bem organizada que conta com a participação ativa dos agricultores envolvidos que obtém, além de desenvolvimento econômico, resgate e valorização de sua cultura.

Palavras-chave: turismo rural, agricultura familiar, Caminho Pomerano

### **Abstract**

This task presents a case study of the cultural sightseeing Caminho Pomerano, formed by small family farms in São Lourenço do Sul, located at southeast spot in the state of Rio Grande do Sul. Rural tourism, through sightseeing studied, provides extra income for participating families and is an alternative to tobacco cultivation, the main activity at the small properties in the rural area. The case study was based on a qualitative research where data were collected in semi-structured interviews, documentary research and, mainly, through the sightseeing observation *in loco*. Describing the project since the ideation until its nowadays operation, trying to unveil its weakness and its potentialities. Although it is a recent activity in the municipality, rural tourism in family farming is presented as a well-organized activity which has the active participation of the involved farmers who obtains, in addition to economic development, the rescue and valorization of their own culture.

**Keywords:** rural tourism, family farming, Caminho Pomerano.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
1.1	Objetivo Geral .....	8
1.2	Objetivos Específicos .....	9
2	O TURISMO CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DA PLURIATIVIDADE.....	9
3	A CONSTRUÇÃO DA INVESTIGAÇÃO.....	11
4	O CAMINHO SE FAZ AO ANDAR.....	14
4.1	Como tudo começou.....	14
4.2	Como chegar até o Caminho .....	18
4.3	Andando pelo Caminho .....	20
5	CONCLUSÃO.....	32
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
	REFERÊNCIAS .....	36
	ANEXO A – Lei Municipal nº 2.689, de 24 de maio de 2005.....	39
	ANEXO B – Missão da Associação Caminho dos Pomeranos elaborada em oficina de planejamento estratégico em julho de 2007.....	40
	ANEXO C – Visão de Futuro da Associação Caminho dos Pomeranos elaborada em oficina de planejamento estratégico em julho de 2007.....	41
	ANEXO C – Matriz FOFA elaborada pela Associação Caminho dos Pomeranos elaborada em oficina de planejamento estratégico em julho de 2007. ....	42
	ANEXO D – Lei Municipal nº 2.952, de 05 de novembro de 2007.....	44

## 1 INTRODUÇÃO

Viajar sempre foi inerente à condição humana. A imersão em novas culturas complementa a visão de mundo da sociedade e contribui para seu desenvolvimento, direta ou indiretamente.

Na visão de Grunewald (2003):

Turismo indica movimento de pessoas que não estão a trabalho em contextos diferentes do de origem, seja este o lar, a cidade ou o país. Trata-se, geralmente, de visitação a lugares onde poderão ser desempenhadas as mais variadas formas de atividades práticas e/ou subjetivas desde que não o trabalho (GRUNEWALD 2013, p.141).

Neste sentido, a procura por alternativas de lazer que tragam tranquilidade e contato com a natureza faz com que um número crescente de turistas eleja o turismo alternativo como primeira opção.

Além disso, o ambiente rural também vem incorporando aspectos relacionados ao lazer e ao ludismo que, em grande medida, estão contribuindo para redefinição de percepções simbólicas da população de extração urbana. Entre os fatores relacionados a esta transformação do meio rural estão: o aumento do tempo livre, devido às facilidades que o “mundo moderno” proporcionou através de avanços tecnológicos em diversas áreas; a ampliação e melhoria das estradas e dos meios de comunicação (especialmente as facilidades proporcionadas pelas telecomunicações) que ligam os centros urbanos ao meio rural, reduzindo o tempo dispendido na locomoção entre esses espaços; a expansão das residências “secundárias” e dos sítios de lazer ou até mesmo a criação de condomínios fechados em áreas rurais, considerados uma opção de segurança, conforto e qualidade de vida; o “estresse” e o crescente custo de vida urbano, decorrente do crescimento intenso e desordenado das cidades, que faz com que a população busque ambientes mais “saudáveis” e; finalmente, para uma parcela específica da população (embora cada vez mais expressiva) a busca de um estilo de vida “exótico”, buscando o isolamento e a proximidade com a natureza.(SCHNEIDER e FIALHO 2000, p.16 e 17).

Segundo Olga Tulik (2003), são considerados turismo alternativo o ecoturismo, o turismo de aventura, o turismo cultural, o turismo rural, entre outros.

O turismo rural organizado, no Brasil, teve início no estado de Santa Catarina, no município de Lages, onde, de acordo Zimmermann (1996), os proprietários recebiam visitantes cujo interesse era de observar as atividades diárias e hábitos dos agricultores.

Embora a hospedagem de visitantes em fazendas já fosse praticada no Brasil antes de 1984 (Tulik 2003), foi neste ano que Lages conferiu notoriedade e promoção a esta forma de turismo, sendo pioneira no país.

Promovendo significativas alterações nos espaços sociais receptivos, o turismo rural gera renda e agrega autoestima aos atores sociais envolvidos (Krumreich 2011, p.41), melhorando a qualidade de vida de toda comunidade.

O município de São Lourenço do Sul, localizado na região sul do estado do Rio Grande do Sul, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2007), possui uma população de 43.111 habitantes e o setor primário (agricultura e pecuária) é o segundo em importância econômica, perdendo apenas para o de serviços, contrariando a estatística estadual e nacional onde o setor industrial ocupa o segundo lugar e o setor primário, o terceiro.

Com uma zona rural caracterizada por pequenas propriedades cuja cultura predominante é a monocultura do tabaco, os produtores se tornam economicamente dependentes das grandes empresas fumageiras. O turismo rural, portanto, tem potencial para se apresentar como alternativa de renda extra para os agricultores familiares, agregando valor aos seus produtos e tornando-se um atrativo para quem visita o município.

Embora repleto de belezas naturais e com o roteiro turístico cultural denominado “Caminho Pomerano” em funcionamento, o turismo rural em São Lourenço do Sul ainda é incipiente. Aspectos culturais relevantes e a condição de uma das últimas colônias de imigrantes pomeranos no mundo são pouco valorizados de forma que a procura pelo roteiro é pequena e a necessidade de investimentos em infraestrutura para a recepção do turista é premente.

Pretende-se analisar, com a seguinte monografia, o turismo rural na agricultura familiar do município de São Lourenço do Sul, em especial o Caminho Pomerano, buscando encontrar seus limites e potenciais.

Na sua criação, em 2006, o roteiro foi amplamente divulgado pela região, recebendo grande número de visitantes e pesquisadores e grande apoio do poder público municipal. Todavia o interesse pelo roteiro e as estratégias de divulgação e marketing vem perdendo força e, segundo as agências de turismo que vendem o passeio, os turistas demonstram pouco interesse quando lhes é oferecida esta opção.

A pesquisa sobre o tema mostra-se relevante por ser uma contribuição ao desenvolvimento do turismo rural no município, o que possibilitará um incremento na renda das famílias de pequenos agricultores, além de valorizar suas características culturais e aumentar sua autoestima enquanto descendentes de pomeranos.

## **1.1 Objetivo Geral**

Analisar o turismo rural na agricultura familiar do município de São Lourenço do Sul, com ênfase no Caminho Pomerano, buscando seus limites e potenciais.



## 1.2 Objetivos Específicos

- Apresentar o histórico do roteiro turístico Caminho Pomerano;
- Identificar o que levou os agricultores familiares a fazerem parte deste roteiro;
- Descrever o roteiro turístico Caminho Pomerano, analisando a relação entre agricultores familiares participantes e turistas visitantes;
- Verificar se há incentivo e/ou apoio, por parte do poder público municipal ao roteiro turístico ou as famílias participantes, que viabilize a manutenção da participação destes agricultores na atividade turística.
- Identificar as estratégias de divulgação e promoção do caminho Pomerano, desde seu lançamento até hoje, em âmbito local, regional e nacional.

## 2 O TURISMO CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DA PLURIATIVIDADE

Em 2011 o turismo mundial gerou uma receita cambial de mais de um trilhão de dólares, segundo dados do Ministério do Turismo (MT), sendo que o Brasil, no mesmo período, contabilizou uma receita cambial de pouco mais de seis bilhões e meio de dólares.

O número de viagens internas realizadas no Brasil cresceu, de acordo com o Ministério do Turismo, de 190,8 milhões em 2011 para 197 milhões em 2012 e o número de brasileiros que viajam pelo Brasil cresce a cada ano.

Toda esta indústria contribui para as comunidades receptoras gerando divisas, emprego, renda e promovendo seu desenvolvimento econômico.

Mas não é apenas desenvolvimento financeiro que se deve esperar advindo da promoção da atividade turística no Brasil.

Especificamente na localidade estudada, o interior do município de São Lourenço do Sul, há outras necessidades que podem ser sanadas com a promoção do turismo, especialmente do turismo rural.

De acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2003):

A conceituação de Turismo Rural fundamenta-se em aspectos que se referem ao turismo, ao território, à base econômica, aos recursos naturais e culturais e à sociedade. Com base nesses aspectos e nas contribuições dos parceiros e da área acadêmica em todo o País, define-se Turismo Rural como o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.

O resgate do patrimônio cultural dos colonos descendentes de pomeranos, juntamente com o incremento na renda destas famílias, é uma importante contribuição advinda da atividade turística local.

Tendo como importante referencial teórico a obra de Adonis Zimmermann, que define turismo rural como: "[...] produto que atende a demanda de uma clientela turística atraída pela produção e consumo de bens e serviços no ambiente rural e produtivo." (ZIMMERMANN, 1996, p.25) o incentivo ao turismo rural, nas pequenas propriedades rurais de São Lourenço do Sul, cria a opção ideal para um público interessado em tranquilidade, contato com a natureza e inserção em novas culturas, promovendo o desenvolvimento das famílias participantes e de toda comunidade lourenciana.

A apropriação do conceito de desenvolvimento pretendido para o estudo do tema proposto neste estudo, leva em consideração um visão sistêmica de melhora da qualidade de vida dos pequenos produtores, através de ações individuais ou coletivas, conforme Conterato e Fillipi (2009, p. 11):

(...) o desenvolvimento só existe como tal na medida em que passa a ser percebido como uma situação que promove mudanças em determinada coletividade humana. Tais mudanças se dão graças a ações individuais e coletivas que podem produzir impactos positivos em seus meios de vida. Todavia, nem sempre as ações promovem a melhoria do nível de vida de todos. (CONTERATO e FILLIPI, 2009, p.11).

A busca pela melhora da qualidade de vida vai ao encontro do conceito de desenvolvimento humano, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que busca, com uma visão holística, compreender o desenvolvimento, levando em considerações outros aspectos além do econômico:

Diferentemente da perspectiva do crescimento econômico, que vê o bem-estar de uma sociedade apenas pelos recursos ou pela renda que ela pode gerar, a abordagem de desenvolvimento humano procura olhar diretamente para as pessoas, suas oportunidades e capacidades. A renda é importante, mas como um dos meios do desenvolvimento e não como seu fim. É uma mudança de perspectiva: com o desenvolvimento humano, o foco é transferido do crescimento econômico, ou da renda, para o ser humano. (PNUD, 2012)

O desenvolvimento humano é medido pelo índice de desenvolvimento humano (IDH), índice divulgado pela primeira vez pelo economista indiano Amartya Sen, em 1990, para servir de contraponto aos índices até então utilizados para mensuração de desenvolvimento de uma localidade, como, por exemplo, o PIB que demonstra apenas o crescimento financeiro.

Segundo o PNUD (2012):

O conceito de Desenvolvimento Humano também parte do pressuposto de que para aferir o avanço na qualidade de vida de uma população é preciso ir além do viés puramente econômico e considerar outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana.

Inserido neste contexto, o turismo, além de agregar valor aos produtos advindos da atividade agropecuária das propriedades rurais, conforme Trigueiro promove uma maior integração entre pessoas de culturas diferentes, favorece o meio ambiente enquanto preserva

as áreas naturais, mantém intactos monumentos históricos e suas paisagens, que servem de atrativos turísticos aos visitantes (TRIGUEIRO, 2001).

Os primeiros conceitos acerca da diversificação das atividades no meio rural, focando na pluriatividade como meio de geração de renda e manutenção das famílias no campo serviram para demonstrar a importância de atividades não agrícolas, como o turismo, na manutenção das famílias no campo e aumento de renda destas famílias após a Revolução Verde.

Conforme Fuller e Brun<sup>1</sup> (1988, *apud* Schneider, 2003, p. 5):

Nesse contexto, o termo agricultura em tempo-parcial foi substituído por unidade agrícola familiar de trabalho múltiplo que, por sua vez, foi substituído pela noção de pluriatividade, numa referência analítica à diversificação das atividades e das fontes de renda das unidades familiares.

De acordo com Schneider: (...) “a noção *pluriactivité* (pluriatividade) refere-se à combinação de uma ou mais formas de renda ou inserção profissional dos membros de uma mesma família.” (SCHNEIDER 1999, p.8)

Acrescentando nova funcionalidade ao espaço rural, o desenvolvimento da atividade turística transforma a propriedade em local de lazer e troca de experiências, valorizando o empoderamento das famílias e o sentimento de pertencimento quanto a sua terra e seus costumes.

No município estudado, a diversificação das atividades proporcionada pela atividade turística, contribui para a valorização cultural dos agricultores familiares envolvidos e instiga

### 3 A CONSTRUÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

O município de São Lourenço do Sul emancipou-se politicamente em 1884, deixando, então, de ser colônia de Pelotas.

O início da colonização foi viabilizado por uma parceria entre o português José Antônio de Oliveira Guimarães e o comerciante, nascido na Renânia (atualmente região da Alemanha), Jacob Rheingantz.

“Pois Oliveira Guimarães, que deve ser sempre lembrado também como co-fundador da colônia alemã de nossa serra dos Tapes, se dispôs a bancar financeiramente grande parte do empreendimento. Para isso encontraram-se, ambos, na cidade de Rio Grande onde, a 15 de março do 1857, foi lavrado contrato social que permitiu, finalmente, levar a termo a grande empreitada da colonização.” (HAMMES 2010, p.387)

---

<sup>1</sup> FULLER, A. M. & BRUN, A. (1988), "Social-economic aspects of pluriactivity in Western Europe", in *Rural Change in Europe*, Arkleton Research, second review meeting, Waldkirchen, 18-21 set., pp. 147-167

Os sócios vislumbraram a possibilidade de instalação de uma colônia devido à boa navegabilidade do Rio São Lourenço e sua proximidade com o porto de Rio Grande e lavraram contrato para fundação da Colônia de São Lourenço em 15 de março de 1857.

No dia 18 de janeiro de 1858 os primeiros 88 imigrantes europeus desembarcaram na Colônia e seguiram, em carroças, para a Serra dos Tapes onde se instalaram.

De acordo com Costa *et al* (2008) estes imigrantes vieram da atual Alemanha (unificada em 1871), na época dividida em mais de trinta nações independentes e com seu próprio dialeto. A maioria dos que imigraram para o sul do Rio Grande do Sul vieram da Renânia, Vestfália e da Pomerânia (província da Prússia), fugidos da devassa causada pelas guerras napoleônicas no início do século XIX.



**Figura 1-**Mapa que mostra o local onde se situava a Pomerânia. Fonte: página do Caminho Pomerano em rede social. 2013.

O trabalho dos imigrantes europeus, em sua maioria pomeranos, foi responsável pelo crescimento da colônia e o surgimento do município de São Lourenço do Sul.

As terras recebidas pelos colonos eram declivosas e arenosas, muito diferentes de suas terras na Europa, mas muito férteis devido ao alto teor de matéria orgânica. Logo a colônia se tornou próspera e seus produtos chegaram ao Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Aires. O apogeu se deu nas décadas de 1940 e 1950 quando São Lourenço recebeu o título de maior produtor de batatas da América Latina (COSTA *et al*, 2008. P.22).

Na década de 1950 a situação começa a se modificar. As terras da Serra dos Tapes, embora férteis, se mostraram extremamente suscetíveis à erosão e as técnicas de manejo trazidas pelos colonos europeus se aplicavam bem às terras planas existentes em sua terra

natal. Nas terras da colônia, as práticas de cultivo trazidas pelos imigrantes colaboraram para um rápido empobrecimento do solo (COSTA *et al*, 2008. P.26).

A valorização cada vez maior do transporte rodoviário em detrimento do fluvial colaborou para o agravamento da situação e o êxodo rural inicia-se forte no município.

A mecanização da agricultura e inserção de novas tecnologias no campo na década de 1970 acabou por marginalizar os pequenos produtores familiares que não detinham condições financeiras e nem linhas de crédito para adquirir insumos e maquinários, aumentando fortemente o êxodo rural.

Segundo Costa *et al* (2008) em material alusivo aos 150 anos da imigração alemã-pomerana em São Lourenço do Sul, até meados do século XX 70% da população lourenciana vivia na zona rural e em 2007 mais de 60% já estão residindo em área urbana.

O turismo rural, como alternativa de renda e valorização da cultura pomerana, surgiu no município, em 2006 com a criação do roteiro turístico cultural “Caminho Pomerano”.

Buscando compreender as limitações e pontos fracos do roteiro, a presente pesquisa se caracterizará por uma abordagem qualitativa, segundo a qual serão observados os atores sociais envolvidos na atividade de turismo rural familiar no município de São Lourenço do Sul, buscando aumentar a compreensão sobre sua realidade.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), "a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais".

Com o intuito de responder a questão central da presente monografia através de uma maior aproximação possível com a realidade do objeto de estudo, o Caminho Pomerano, os dados qualitativos coletados serão apresentados como estudo de caso.

Conforme Fonseca (2002, p.33) o estudo de caso permite conhecer o “como” e os “porquês” daquilo que se deseja estudar, evidenciando suas identidades próprias.

O fato de selecionarmos somente um objeto permite obter a seu respeito, uma grande quantidade de informações.

O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto, mas revelá-lo tal qual ele o percebe. O estudo de caso apresenta deste modo, uma forte tendência descritiva. (FONSECA 2002, p.34).

Devido à relevância do tema para a comunidade lourenciana, a pesquisa, de acordo com sua natureza, será descritiva, pois, seu intuito é o de fornecer subsídios para a melhoria do turismo rural na localidade através do aprofundamento do conhecimento sobre o assunto pesquisado.

Quanto aos procedimentos metodológicos, foram utilizados pesquisa bibliográfica e documental de primeira e segunda ordem, pesquisa eletrônica, pesquisa de campo (coletando dados diretamente com alguns dos atores sociais envolvidos na atividade de turismo rural em São Lourenço do Sul) com estudo de caso voltado ao roteiro de turismo rural Caminho Pomerano, além de observação *in loco* de grupo de turistas em viagem pelo roteiro.

As entrevistas semiestruturadas foram utilizadas com o objetivo de conhecer a visão dos principais atores sociais envolvidos no turismo rural do município, dando-lhes a oportunidade de discorrer livremente sobre o assunto, mas permitindo que a pesquisa seguisse um roteiro pré-definido pelo pesquisador, roteiro este que possibilitou alterações no decorrer das entrevistas, mas que norteou a interação com os atores sociais.

Foram realizadas entrevistas com: representantes do poder público municipal que participaram ativamente do processo de criação do Caminho Pomerano, produtores que fazem parte do roteiro, representante de uma das agências de turismo que comercializam o roteiro, taxistas que servem de condutores locais e também comercializam o roteiro, além de visitantes não residentes no município em passeio pelo roteiro. As entrevistas foram realizadas entre os meses de janeiro e maio de 2013. Alguns trechos apresentam-se transcritos neste estudo e boa parte serviu para embasar as considerações baseadas na análise temática do discurso.

Indo ao encontro das ideias de Gerhardt e Silveira (2009, p. 103) quando argumentam que “uma realidade ou uma determinada situação não tem necessidade de ser representativa no sentido estrito para ser pertinente qualitativamente”, optou-se por entrevistar turistas do município de Pelotas que adquiriram o passeio em agência de turismo de sua cidade, e o realizaram dia vinte e oito de abril de 2013.

## **4 O CAMINHO SE FAZ AO ANDAR**

### **4.1 Como tudo começou**

A ideia de conceber um roteiro turístico na zona rural de São Lourenço do Sul partiu do prefeito eleito em 2004, em conjunto com o secretário municipal de turismo, indústria e comércio.

O prefeito então determinou ao secretário que iniciasse a formatação do roteiro buscando a diversificação da oferta turística local, a partir da cultura, hábitos, tradições e paisagens da zona rural do município.

Tem assim, antes mesmo da posse da nova administração municipal, ocorrida em janeiro de 2005, início as conversações, através de reuniões abertas e participativas, para elaboração da rota turística no município.

Concomitantemente com as tratativas para criação do roteiro turístico, foi promulgada a Lei Municipal N° 2689<sup>2</sup>, de 24 de maio de 2005, que institui o Programa de Economia Solidária com o objetivo principal de gerar trabalho e renda partindo da organização de trabalhadores atuantes no mercado informal. A citada Lei vem ao encontro das necessidades dos empreendedores da agricultura familiar que, até então, produziam e vendiam seus produtos na informalidade sem organização e incentivo por parte do poder público municipal.

Lançada a ideia, a segunda etapa também pensada e realizada pela Prefeitura Municipal, foi possibilitar, aos pequenos agricultores, uma visita técnica ao roteiro caminhos de Pedra, em Bento Gonçalves, com o intuito de demonstrar a viabilidade através de um exemplo de sucesso.

Após a visita, foi realizada uma reunião e lançados alguns desafios para o grupo de organizadores e produtores. Tais foram:

- Iniciar o resgate da história dos imigrantes que colonizaram o município;
- Criar um modelo organizacional e jurídico dos empreendimentos envolvidos para estimular a cooperação entre eles (surge daí a ideia da criação da Associação Caminho dos Pomeranos);
- Dialogar com as instituições financeiras sobre as possibilidades de crédito a fim de qualificar a infraestrutura dos empreendimentos;
- Discutir com a administração municipal, EMATER e MDA, medidas de qualificação da infraestrutura do roteiro;
- Aproximar o SEBRAE para formulação das estratégias de comunicação da proposta.

Segundo o ex-secretário de turismo do município, concomitantemente com a criação do roteiro turístico, foi criada a Associação Caminho dos Pomeranos para viabilizar juridicamente o roteiro. Nas palavras do então secretário de turismo:

“A Associação Caminho dos Pomeranos foi criada no escopo geral da organização do roteiro. Na verdade, nossa primeira iniciativa foi uma reunião aberta na Associação dos Moradores do Boqueirão, sobre a perspectiva de organizar um roteiro de turismo rural no município.” (Trecho da entrevista com o ex-secretário de turismo de São Lourenço do Sul, 22 de abril de 2013).

---

<sup>2</sup> Vide Lei Municipal N°2689, em anexo.

No início do projeto, os produtores, segundo eles próprios, mostraram-se muito “desconfiados”, achavam inicialmente que turismo era coisa pra “rico” e relacionavam o turismo apenas com o segmento *sol e praia*.

Segundo a proprietária de uma das agências de turismo que comercializam o passeio entrevistada: “(...) foram incansáveis com o turismo rural aqui em São Lourenço... eles acreditavam e faziam com que todos acreditassem também...” (trecho de entrevista com proprietária da agência de turismo, 18 de abril de 2013).

Acreditando no sucesso do projeto por conhecer o potencial local e a crescente demanda pelo turismo rural, o poder público municipal fez questão de apoiar e incentivar, de forma contundente, a implantação do roteiro.

“O poder público municipal sempre teve papel decisivo quanto ao estímulo aos produtores, sendo incisivo quanto à factibilidade da proposta e buscando estimular no âmago de cada empreendedor o seu empoderamento, a perspectiva de seu papel decisivo no sucesso do projeto, fomentando legitimação social”. (Trecho de entrevista com ex-secretário de turismo, dia 22 de abril de 2013).

Através do SEBRAE/RS foi contratada uma empresa especializada em design estratégico, responsável por elaborar a comunicação visual do roteiro e definir sua marca. A estratégia de comunicação, segundo o ex-secretário de turismo, foi definida como prioridade durante todo o projeto.

A intenção na criação da marca foi de potencializar o ícone do “convivador” que, segundo a tradição pomerana, era sempre o irmão mais jovem da noiva e responsável por realizar os convites para o casamento. Ele visitava as residências a cavalo e, a cada convite, tomava um gole de *maischnaps* (destilado a base de ervas), comia um *fristik*, ganhava uns trocados e levava preso na roupa uma fita colorida representando o aceite ao convite.



Figura 2- Logomarca do Caminho Pomerano. Fonte: Associação Caminho dos Pomeranos. 2013



E, em 17/02/2006, foi inaugurado oficialmente o roteiro turístico cultural Caminho Pomerano.

As primeiras visitas ao Caminho Pomerano foram visitas técnicas organizadas pela Secretaria Municipal de Turismo, Indústria e Comércio (SMTIC) em parceria com hotéis e restaurantes urbanos de São Lourenço do Sul, convidando os turistas, clientes destes empreendimentos, para visitarem o roteiro de turismo rural Caminho Pomerano e responder a pesquisas qualitativas sobre a avaliação de cada visitante sobre a proposta de organizar o roteiro de turismo rural Caminho Pomerano.

Durante o verão de 2006 veículos contratados pela prefeitura levaram turistas, gratuitamente, das praias até a zona rural para conhecer a proposta e expressar, através de pesquisas, as suas opiniões sobre o mesmo.

Neste momento também foram realizadas ações de promoção como distribuição de camisetas do Caminho Pomerano, fitas coloridas alusivas às fitas do convidador, etc.

A SMTIC pagou aos empreendedores os cafés e demais delícias que foram oferecidas aos visitantes, como opção de transformar as compras públicas em instrumentos incentivadores dos negócios dos agricultores familiares envolvidos.

Segundo guia turística, participante do projeto desde sua idealização, a postura dos empreendedores nas primeiras visitas deixava claro a timidez e recato, característicos do povo pomeranos e de seus descendentes:

“eles tinham vergonha de seu sotaque, de suas roupas, de tudo... e nós falamos pra eles que o sotaque deles era lindo, era sotaque de uma língua estrangeira, de uma língua europeia e que as pessoas se interessavam pelos costumes deles.” (trecho de entrevista com guia turística durante a viagem até uma das propriedades participantes do Caminho Pomerano, 28 de abril de 2013).

Mas segundo os empreendedores, foi uma alegria ver como os turistas se interessavam pela sua cultura.

No ano de 2007 foi promovida, pela SMTIC em decorrência do projeto dos Centros de Economia Solidária e em convênio com a Secretaria Especial de Políticas para Mulheres do Governo Federal (SEPM), uma oficina de planejamento estratégico para traçar um plano de ação para os anos de 2007 e 2008 para a Associação Caminho dos Pomeranos.

A SMTIC em convênio com a SEPM contratou uma equipe de consultores para mediar os encontros e auxiliar na elaboração de estratégias.

No primeiro encontro, ocorrido em vinte e três de julho de 2007, foi construída a Missão da Associação<sup>3</sup> e definida sua Visão de Futuro<sup>4</sup>.

Na segunda reunião, os participantes, auxiliados pelos consultores, traçaram uma matriz FOFA<sup>5</sup> e partiram para a construção de um plano de 46 ações possíveis de serem realizadas pela Associação dos Pomeranos para incrementos dos negócios e consolidação do roteiro turístico.

Segundo o ex-secretário de turismo, os principais pontos fortes identificados foram: a qualidade dos produtos, o potencial de recursos naturais disponíveis e a participação de uma agência de turismo na elaboração do projeto. Como pontos fracos, destacaram-se a falta de capacitação para recepção nos empreendimentos, a apresentação visual dos empreendimentos, dependência da prefeitura municipal, a falta de pró-atividade e iniciativa dos associados diante das oportunidades entre outros.

De grande valia para apoio e fomento dos empreendimentos rurais de agricultores familiares, entre eles os integrantes do Caminho Pomerano, foi promulgada pelo então prefeito, a Lei Municipal N.º 2952<sup>6</sup> de 05 de novembro de 2007, que instituiu o Programa Municipal de Agroindústrias de São Lourenço do Sul com intuito, entre outros, de fortalecer as agroindústrias no município e agregar valor aos produtos.

## 4.2 Como chegar até o Caminho

Atualmente vários *sites* e *blogs* divulgam o Caminho Pomerano, que já foi visitado por turistas de vários estados. Há, também, alguns vídeos de divulgação e, embora alguns destes materiais estejam desatualizados, é possível se sentir atraído pelo roteiro e extrair informações básicas sobre o passeio.

Em São Lourenço duas agências de turismo comercializam o passeio, embora uma delas seja mais atuante, pois sua proprietária fez parte do projeto desde sua elaboração.

Através da internet é possível encontrar agências de turismo ofertando o passeio ao Caminho Pomerano partindo das cidades de Pelotas, Porto Alegre, São Leopoldo, Novo

---

<sup>3</sup> Vide Missão da Associação Caminho dos Pomeranos, em anexo.

<sup>4</sup> Vide Visão de Futuro do Caminho dos Pomeranos, em anexo.

<sup>5</sup> Segundo BRACAGIOLI, GEHLEN e OLIVEIRA (2010, p. 25): “de maneira geral as matrizes buscam comparar diferentes aspectos, objetivando classificá-los, analisá-los ou avaliá-los. Uma matriz de uso corrente é a denominada FOFA (fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças).” Vide Matriz FOFA elaborada pela Associação Caminho dos Pomeranos, em anexo.

<sup>6</sup> Vide Lei Municipal N° 2952, em anexo.

Hamburgo e Canoas com preços atrativos que se equiparam ao preço de um passeio pelo roteiro da Ferrovia do Vinho (de Garibaldi a Bento Gonçalves).

O Caminho Pomerano possui uma página na principal rede social da atualidade desde maio deste ano.

A prefeitura municipal, empenhada em apoiar iniciativas de divulgação e atração de turistas para o Caminho Pomerano no ano de 2012 promoveu treinamento para os taxistas municipais atuarem como condutores locais e se habilitarem a guiar turistas pelo roteiro.

A ideia lançada pelo presidente da Associação Lourenciana de Taxistas foi prontamente apoiada pelo poder público municipal através da Secretaria de Turismo que promoveu palestras com um historiador estudioso da história do município, e com um guia turístico.

Na visão dos taxistas entrevistados, as palestras, que ocorreram na sede da Associação Comercial e Industrial de São Lourenço do Sul (ACI), foram insuficientes para um bom entendimento da história da colonização do município e da tradição pomerana. Um dos taxistas entrevistados afirmou sentir-se mais seguro do que os colegas porque já havia trabalhado como motorista de ônibus de excursão e que já que conduzira vários grupos ao Caminho Pomerano, portanto já conhecia a história contada pelos guias turísticos.

A ideia dos taxistas, motivada pela possibilidade de renda extra no verão, época na qual o município recebe um grande número de turistas, se apresenta como boa alternativa para diversificação de opções de lazer na cidade. Grupos menores permitem visitas mais rápidas de uma ou duas famílias o que facilita a comercialização do passeio.

Desde que realizaram o treinamento apenas um passeio, conduzido pelos taxistas, foi realizado. Segundo os condutores, duas famílias não residentes no município, que visitavam a cidade, atraídos pelo turismo “sol e praia” decidiram conhecer o roteiro e se encantaram.

Nas palavras de um dos condutores: “(...) só gostaram porque era gente culta, de fora, disseram que verão que vem vão lá outra vez (...)” (trecho retirado de entrevista com um dos taxistas que recebeu treinamento de condutor local de turismo. 05/2013).

Os taxistas entendem o potencial comercial do roteiro, mas mostraram-se descontentes com o valor cobrado dos turistas em cada propriedade.

“(...) eles querem ganhar mais do que nós... nós vamos e voltamos da colônia por R\$150,00 e eles cobram R\$ 25,00 por carro para cada propriedade só pros turistas entrarem lá e comprarem os produtos deles... o único (local) que vale a pena é o Carlinhos (Sítio FLAJOKE)... os outros... só pra vender sem mostrar nada pro turista... isso é pra correr turista.” (trecho de entrevista concedida por um dos taxistas que participou do treinamento para condutores locais do Caminho Pomerano. Maio de 2013).

### 4.3 Andando pelo Caminho

A visita ao Caminho Pomerano pode levar a metade de um dia, dependendo do grupo de visitantes.

Todo o percurso tem 25 quilômetros e cinco propriedades fazem parte oficialmente do roteiro.



**Figura 3-Mapa Caminho Pomerano. Fonte: Associação Caminho dos Pomeranos 2012.**

A inserção na cultura pomerana começa já na saída da cidade, quando a guia, trajada como alemã-pomerana, recebe os visitantes e começa a contar a história da chegada dos imigrantes na cidade.

Segundo a guia turística, é possível iniciar o passeio com uma volta de escuna pela Lagoa dos Patos, vivenciando como se deu a chegada dos imigrantes à Colônia, mas isso torna o passeio mais demorado e caro, pois a escuna cobra um valor à parte. O passeio de escuna não faz parte, oficialmente, do roteiro, embora pudesse contribuir muito sob o aspecto cultural e lúdico do passeio.

O roteiro tem sua primeira parada do Sítio Flajoke (figura 4). A propriedade está localizada as margens da RS 265, na saída cidade, a cerca de 3 quilômetros do centro.



**Figura 4-Chegada ao sítio FLAJOKE. Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora, 2013.**

O proprietário recebe os visitantes já na porta do ônibus, trajado como “convidador” e os conduz até um galpão (nos dias mais frios) ou a uma varanda onde é apresentada uma teatralização que conta a tradição dos casamentos pomeranos (figura 5).



**Figura 5-Teatralização Casamento Pomerano. Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora, 2013.**

Os visitantes podem participar ativamente da encenação e da história. A noiva e o noivo são escolhidos pelo grupo, e a história contada pelo proprietário é atraente e bem humorada, embora sejam lembranças de desvalias sofridas pelos imigrantes.



A história da noiva que casa de preto, em sinal de protesto por ser obrigada a passar a noite de núpcias com o senhor feudal, e de seu vestido largo para esconder uma possível gravidez, trazem à tona um passado de sofrimento dos pomeranos na Europa e uma tradição que os acompanhou até a Colônia, se mantendo após gerações.

No galpão (figuras 6 e 7), há vários objetos antigos como a cama com colchão de palha e vários utensílios domésticos que criam um clima de volta ao passado.

Os proprietários servem uma degustação de *Maischnaps* (cachaça típica dos pomeranos produzida com doze ervas em imersão durante um ano inteiro) e comercializam a bebida, além de itens de artesanato local.



**Figura 6-** Galpão e bicicleta do convidador. Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora, 2013.



**Figura 7-** vista interna do galpão. Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora, 2013.

O passeio segue até a segunda propriedade, da Família Klasen, localizada a 14 quilômetros de distância da cidade de São Lourenço do Sul pela RS 265 de onde dista cerca de um quilômetro.

Uma das principais atrações desta propriedade é o contato direto com os animais, que agrada a todas as idades.

Logo na chegada dos visitantes, o proprietário e sua esposa proporcionam a visão de uma belíssima cena: a revoada dos gansos. Uma das poucas propriedades do município que ainda cria as aves para fabricação do típico peito de ganso defumado, a família faz da sua criação um belo atrativo (figura 8).



**Figura 8-Propriedade Família Klasen-gansos. Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora, 2013.**

Os visitantes passeiam pela propriedade, conhecem o manso cabrito Chico (figura 9), o forno onde ainda hoje, artesanalmente, é produzido o peito de ganso defumado (figura 10), e o artesanato em flores secas típico pomerano.

Uma degustação de queijo colonial, linguiça e suco são oferecidos aos turistas que, encantados pela qualidade e sabor, podem adquirir estes e outros produtos como ganso congelado e vários tipos de schimiers e compotas (figura 11).

Além de vender seus produtos para os turistas que visitam a propriedade, a família os disponibiliza na feira municipal de economia solidária que acontece na Praça Central Dedê Serpa, em São Lourenço do Sul aos sábados pela manhã.

Não se trata, nesta propriedade, de um passeio guiado. Os visitantes quase que imediatamente procuram o ponto de venda dos gêneros alimentícios vendidos pela família, fazem suas compras e dirigem-se de volta ao ônibus.



A visita nesta propriedade é rápida embora a sensação de que estamos inseridos em um contexto tipicamente pomerano e autêntico de agricultura familiar nos faça sentir vontade de ficar e aproveitar melhor a experiência nesta propriedade.



**Figura 9- Propriedade Família Klasen- contato com os animais. Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora, 2013.**



**Figura 10- Propriedade Família Klasen- forno. Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora, 2013.**





**Figura 11- Propriedade Família Klasen-degustação. Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora, 2013.**

A terceira propriedade visitada é conhecida como a propriedade da Mandala ou a propriedade dos fitoterápicos, localizada na Coxilha do Barão, distante, aproximadamente, dez quilômetros da RS 265 (figura 12).



**Figura 12-Entrada da propriedade. Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora, 2013.**

A proprietária, recebe os visitantes e os conduz até o salão onde será servido o almoço. Antes de servir os pratos, a proprietária discorre sobre aspectos culturais característicos dos pomeranos como a estrela de pano, os costumes dos pomeranos ao

receberem convidados em suas casas, os pratos típicos e como se davam as festas dos descendentes dos pomeranos até pouco tempo atrás.

Conta, também, a história da sopa de galinha que será servida de entrada (figura 13) e ressalta aspectos tradicionais dos ingredientes utilizados na preparação dos pratos.



**Figura 13-Sopa de galinha. Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora, 2013.**

O ambiente é simples, mas muito agradável e limpo, a comida é servida como em um pequeno *buffet* (figura 14 ) onde os visitantes servem-se à vontade e apreciam, junto com o almoço, sucos naturais de morango e limão.



**Figura 14-Sala do buffet. Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora, 2013.**

A cozinha é bastante organizada e higiênica e as funcionárias trabalham uniformizadas (figura 15). É notória a preocupação com a qualidade da alimentação servida aos turistas (figura 16).





**Figura 15- Cozinheiras em seu local de trabalho. Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora, 2013.**



**Figura 16-Preocupação com a segurança alimentar. Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora, 2013.**

Após o almoço os turistas são conduzidos à área de cultivo dos fitoterápicos que são plantados em uma mandala, ou círculo, que, segundo a proprietária, representam o ciclo da vida onde tudo está interligado e onde uns precisam dos outros para se desenvolver.

Os visitantes formam um círculo em volta da mandala, se dão as mãos e a proprietária faz uma oração de agradecimento a terra pelas bênçãos em forma de frutos e flores (figura 17).



**Figura 17- Mandala de fitoterápicos. Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora, 2013.**

Logo após a oração começa uma pequena aula sobre fitoterápicos e os visitantes se mostram muito curiosos e interessados sobre as propriedades das plantas.

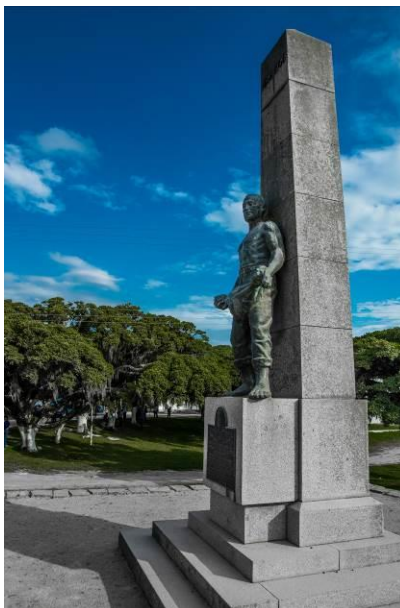
Em um galpão próximo, são vendidos os travesseiros aromáticos produzidos no local.

É a visita mais longa por conta das explanações e curiosidades sobre as plantas medicinais.

Partindo para a próxima propriedade o roteiro passa pela casa de um dos colonizadores do município e onde se localizam os monumentos alusivos aos setenta e cinco anos da imigração alemã-pomerana e também ao sesquicentenário da chegada dos imigrantes (figuras 18 e 19).



**Figura 18-obelisco alusivo aos 75 anos da imigração pomerana. Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora, 2013.**



**Figura 19-Monumento alusivo aos 150 anos da imigração. Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora, 2013.**

A guia turística, durante o passeio, traz muitas informações de como se deu a chegada dos primeiros colonos e como foi difícil a adaptação à nova terra. Os turistas conhecem os sobrenomes das primeiras famílias que ali chegaram como foi a viagem da beira da Lagoa dos Patos até a Serra dos Tapes e podem perceber os esforços para manter vivos os costumes e as tradições de um povo trabalhador e sofrido que construiu o município de São Lourenço do Sul.

A casa de um dos colonizadores do município (figura 20), segundo relatado pela guia turística, estava ocupada por uma família de posseiros há muitos anos até uma negociação realizada com o então prefeito municipal, na qual a prefeitura lhes construiu uma nova casa e garantiu contrato de zeladoria vitalícia para manutenção da casa do colonizador. Então, a partir de 19 de abril de 2008, a casa, antes ocupada por posseiros, se transforma em Casa da Imigração.





**Figura 20- Casa da Imigração. Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora, 2013.**

O passeio segue em direção da quarta propriedade, a Casa da Schmier. Localizada em Boqueirão, as margens da RS 265 (figura 21). A propriedade de três hectares é um exemplo de maximização de produção e de aproveitamento de espaço.

São cultivadas várias espécies frutíferas e de hortaliças com as quais são produzidas schimiers, compotas e conservas de maneira artesanal sem adição de conservantes.

Segundo seu proprietário, dentro de alguns meses, a propriedade passará a hospedar turistas e servir refeições rápidas com alimentos produzidos no local. É notável o empreendedorismo do proprietário e seu desejo de investir no turismo em sua propriedade que encanta pela beleza.



**Figura 21 - Casa da Schmier. Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora, 2013.**



**Figura 22-Casa da Schmier. Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora, 2013.**

Nesta propriedade os turistas nada ouvem sobre a cultura pomerana. É uma visita mais curta, onde os viajantes conhecem o pomar, visitam a agroindústria, compram os produtos e voltam ao ônibus.

A viagem segue pela RS 265 até a última propriedade: a casa das Cucas Pomeranas (figura 23), onde é oferecida uma oficina de preparação de cucas conforme o tempo disponível do grupo.

A guia turística ressalta que a receita das cucas passa de geração em geração, cultivando traços da culinária pomerana.



**Figura 23 - Chegada à Casa das Cucas Pomeranas. Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora, 2013.**

Na propriedade de menos de um hectare, que consiste em um sobrado onde reside a proprietária e um terreno ao fundo, os visitantes podem adquirir as cucas, bolachas e artesanato.

A recepção aos turistas é feita na garagem da casa da proprietária, que foi adaptada para realização da oficina de cucas e venda dos produtos. A decoração não é típica pomerana e se o grupo não dispuser de tempo para participar da oficina, a visita torna-se uma simples parada para compra das cucas (figura 24).



**Figura 24 – Atendimento aos turistas na Casa das Cucas Pomeranas. Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora, 2013.**

O roteiro, além dos pontos fixos de visitação, opcionalmente, oferece passeio até às margens da Lagoa dos Patos para demonstrar onde aportaram os primeiros imigrantes pomeranos. Pode ser incluído, conforme já citado pela guia turística, passeio de escuna pela lagoa.

O passeio de encerra após cerca de oito horas de imersão na cultura de um povo rico em histórias de coragem e superação e que permite ao turista o contato direto com os descendentes deste povo e com a natureza exuberante do belo local aonde os primeiros imigrantes chegaram para viver.

## **5 CONCLUSÃO**

O objetivo geral deste trabalho de monografia foi analisar o turismo rural na agricultura familiar do município de São Lourenço do Sul, particularmente o Caminho Pomerano, buscando seus limites e potenciais.



Para responder a questão central, a pesquisa buscou identificar o que levou as famílias de pequenos agricultores a fazerem parte de um projeto inovador e ousado que foi a criação de um roteiro turístico que valorizasse sua cultura e seu cotidiano no campo. Notou-se que a idealização do projeto partiu do poder público municipal com intuito de aproveitar as potencialidades locais e as características culturais dos imigrantes pomeranos para promover o desenvolvimento rural de forma sistêmica, que mantivesse os agricultores no campo pela geração de renda extra e aumento de sua autoestima.

A origem endógena do projeto de desenvolvimento rural através da criação do roteiro turístico mostrou-se decisiva para o sucesso da ação. Desde as primeiras reuniões para criação do roteiro, todos os participantes levaram suas considerações e opiniões e foram ouvidos e compreendidos, tornando-se também idealizadores do projeto. A comunicação entre os atores sociais se deu de forma horizontal e sem hierarquia, o que permitiu a troca de experiências e de ideias.

O caráter endógeno é decisivo para o sucesso do desenvolvimento rural holístico e que promoverá autoafirmação dos atores sociais diretamente envolvidos.

Segundo demonstrou a pesquisa, embora o que tenha levado os agricultores familiares a fazerem parte do roteiro, em um primeiro momento, tenha sido o forte incentivo da prefeitura municipal, a possibilidade de renda extra e de uma alternativa de redução da dependência da cultura do tabaco foram fatores decisivos para a permanência das famílias neste projeto.

Os agricultores buscavam, ao ingressarem no projeto de elaboração de um roteiro de turismo rural, diversificar suas atividades sem perder a identidade cultural. Essa diversificação é uma forma de reinvenção do rural.

A segunda questão específica a ser respondida diz respeito a atual participação na prefeitura municipal no apoio, promoção e divulgação do roteiro turístico.

Embora a participação da prefeitura seja, atualmente, menor do que nos primeiros anos do roteiro, ainda assim existe uma grande preocupação com seu sucesso, todavia a atuação se resume em ações de divulgação.

No que diz respeito ao receptivo turístico, o município conta com um curso Técnico em Turismo e Eventos, atualmente oferecido pelo Instituto Estadual de Educação Dr. Walter Thofern, que formará técnicos que atuarão no mercado turístico local promovendo seu desenvolvimento.

Vários são os pontos fortes do roteiro: uma infraestrutura de acesso com estradas asfaltadas, fornecimento de energia elétrica e sinalização alusiva ao roteiro nos

empreendimentos e monumentos. Os guias turísticos têm conhecimento aprofundado sobre a história dos imigrantes e seus traços culturais.

O roteiro promove a geração de renda extra e valorização cultural através da integração entre rural e urbano, agindo como desenvolvedor da qualidade de vida tanto dos visitantes que podem adquirir conhecimento histórico e cultural e aprender através da observação do estilo de vida simples e tranquilo dos descendentes de colonos pomeranos, quanto dos empreendedores que se sentem valorizados apenas por ser quem são.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Uma das características importantes do turismo rural que o diferencia do turismo convencional de massa é a recepção de turistas em pequena escala, o que preserva sua característica alternativa. A manutenção do homem no campo pela geração de renda extra e valorização de seus hábitos e traços culturais e regionais são alguns dos principais objetivos deste tipo de atividade turística.

No roteiro turístico cultural Caminho Pomerano muito se fez, mas muito há de se fazer para tornar o roteiro cada vez mais independente do engajamento da prefeitura ou de qualquer órgão público.

O treinamento mais específico dos empreendedores sobre as práticas da atividade turística e sobre alternativas de lazer nas suas propriedades fariam com que o passeio se tornasse mais participativo, portanto mais lúdico e agradável aos visitantes.

Estratégias, de divulgação, mais efetivas e direcionadas a públicos específicos fariam com que os passeios ao roteiro fossem mais frequentes.

A elaboração de um calendário festivo ou promocional, como, por exemplo, realizar uma vez por ano, em janeiro, a teatralização da chegada dos imigrantes por via lacustre com visita as propriedades do Caminho seria uma opção de lazer aos turistas que visitam o município, atraídos pelo turismo de “sol e praia”.

Outra alternativa de diversificação das atividades nos empreendimentos seria a participação dos visitantes nas atividades da propriedade rural como alimentar os animais (onde as crianças poderiam alimentar os filhotes), passear a cavalo, conhecer a plantação, entre outras atividades tão distantes da realidade dos visitantes residentes nos centros urbanos.

Uma parceria entre a Associação Caminho dos Pomeranos e os alunos do curso técnico em Turismo poderia criar novas alternativas de lazer dentro das propriedades e com os recursos nelas disponíveis, sem necessidade de grandes investimentos.

O Caminho Pomerano desde sua inauguração pouco inovou para atrair turistas e se manter em funcionamento. Os passeios se mantem com as mesmas ofertas de atrativos, o que faz com que os turistas, uma vez conhecendo o roteiro, não repitam o passeio. É preciso, então, uma maior exploração dos recursos culturais e naturais que existem em todas as propriedades participantes, o que certamente agradaria os turistas e poderia fazer com que o roteiro turístico e cultural Caminho Pomerano representasse uma parcela cada vez mais significativa da renda das propriedades.

Com alusão pertinente ao poeta espanhol Antônio Machado (2000): “(...) *caminhante, não há caminho, se faz o caminho ao andar...*”.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. **O futuro do Rural**. Revista Globo Rural, edição 296, junho de 2010. Disponível em: <<http://revistagloborural.globo.com/GloboRural/0,6993,EEC597286-2344,00.html>>. Acesso em:
- ABREU, Sabrina. **Elaboração de Resumo**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- ARAÚJO, José Geraldo F. **ABC do turismo rural**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.
- BRACAGIOLI, Alberto; GEHLEN, Ivaldo; OLIVEIRA, Valter Lúcio de. **Planejamento e Gestão de Projetos para o Desenvolvimento Rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010
- CONTERATO, Marcelo Antônio; FILLIPI, Eduardo Ernesto. **O Desenvolvimento. In: Teorias do Desenvolvimento**. Universidade Aberta do Brasil (UAB/UFRGS). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 11 a 26.
- COSTA, Jairo Scholl; DIETRICH, Breno; ALMEIDA, Jose Sidney Nunes de – **150 Anos de Imigração Alemã-Pomerana em São Lourenço do Sul 1858-2008**. Cartilha com edição e produção executiva de Comunicar Brasil. Porto Alegre.2008
- DINIZ, Francisco; GERRY, Chris (2009) – **A Problemática do Desenvolvimento Rural** Capítulo 14. In José Silva Costa e Peter Nijkamp (coords.), **Compêndio Economia Regional. Volume I – teoria, temáticas e políticas**. Cascais: Príncipia, ISBN: 978-989-8131-55-3, pp. 519-553.
- FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FULLER, A. M. & BRUN, A. (1988), "**Social-economic aspects of pluriactivity in Western Europe**", in Rural Change in Europe, Arkleton Research, second review meeting, Waldkirchen, 18-21 set., pp. 147-167.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.
- GRUNEWALD, Rodrigo de Azeredo. **Turismo e etnicidade**. Horiz. Antropol. [online]. 2003, vol.9, n.20, pp. 141-159. ISSN 0104-7183.
- HAMMES, Edilberto Luiz. **São Lourenço do Sul: radiografia de um município – das origens ao ano 2000**; v.1. São Leopoldo: Estúdio Zeus, 2010.
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Ed. Pioneira, 1999.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Infográfico Econômico do Município de São Lourenço do Sul**. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=431880>>. Acesso em 22 de dezembro de 2012.

KRUMREICH, Claison. **Turismo: a valorização do rural e as influências sobre a autoestima da população local: estudo do roteiro Caminho Pomerano, São Lourenço do Sul/RS**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

MACHADO, Antônio. **Antologia Poética**. Espanha: Edaf, 2000.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ano termina com recordes no setor turístico**. Dados e Fatos, 27 dez. 2012. Disponível em: <[http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/geral\\_interna/noticias/detalhe/20121227.html](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/geral_interna/noticias/detalhe/20121227.html)>. Acesso em 05 de janeiro de 2013.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural**. Setembro de 2004. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Diretrizes\\_Desenvolvimento\\_Turismo\\_Rural.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Diretrizes_Desenvolvimento_Turismo_Rural.pdf)>. Acesso em 08 de janeiro de 2013.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Marcos conceituais**. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf)>. Acesso em 08 de janeiro de 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS- **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento-Desenvolvimento Humano e IDH**. Disponível em <<http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx>>. Acesso em 08 de janeiro de 2013

PEDRON, Flávia de Araújo; ALMEIDA, Joaquim Anécio; SOUZA, Marcelino de. **Avaliação do planejamento do turismo rural no roteiro Nostra Colônia**, Jaguari - RS. IN: Revista Visão e Ação. V. 10, N. 2, p. 263-285. mai/ago. 2008.

SCHNEIDER, Sérgio. **Agricultura familiar e pluriatividade**. Porto Alegre, Tese (Doutorado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. UFRGS, 1999.

SCHNEIDER, Sérgio. **Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade**. Rev. bras. Ci. Soc., São Paulo, v. 18, n. 51, fev. 2003. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092003000100008>>. Acesso em 22 dez. 2012.

SCHNEIDER, Sergio; FIALHO, Marco Antônio Verardi. **Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul**. In: Almeida, Joaquim Anécio; Riedl, Mário. (Org.). Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. 1ª. ed. Bauru, 2000, p. 14-50

SILVA, José Graziano; VILARINHO, Carlyle; DALE, Paul J. **Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil**. Caderno CRH, vol. 11 nº 28, 1998. Disponível em: <<http://www.cadernocrh.ufba.br/viewarticle.php?id=214&layout=abstract>>. Acesso em 25 de março de 2013.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. **Turismo básico**. São Paulo: Senac, 2000.

TRIGUEIRO, Carlos Meira. **Marketing e Turismo: como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

TULIK, Olga. **Turismo Rural**. São Paulo: Aleph, 2003. Coleção ABC do Turismo.

ZIMMERMANN, Adonis. **Turismo rural: um modelo brasileiro**. Florianópolis: Ed. do Autor, 1996.

**ANEXO A – Lei Municipal nº 2.689, de 24 de maio de 2005.**



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO DO SUL  
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO**

**LEI Nº 2689, de 24 de maio de 2005.**

“Institui o Programa Municipal de Economia Solidária e dá outras providências.”

**SENHOR JOSÉ SIDNEY NUNES DE ALMEIDA**, Prefeito Municipal de São Lourenço do Sul.

Faço saber, em cumprimento ao disposto na Lei Orgânica do Município, que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

**Art. 1º.** É instituído, no Município de São Lourenço do Sul, o Programa Municipal de Economia Solidária, destinado a proporcionar a geração de trabalho e renda através da organização de pessoas excluídas do mercado formal de trabalho.

**Art. 2º.** Para fins de implemento do Programa Municipal de Economia Solidária, o Poder Executivo executará as tarefas constantes no Plano de Trabalho, anexo a esta Lei.

**Art. 3º.** As despesas decorrentes desta Lei correrão por conta de dotação orçamentária própria da Secretaria Municipal de Turismo, Indústria e Comércio.

**Art. 4º.** Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal de São Lourenço do Sul, 24 de maio de 2005.

**José Sidney Nunes de Almeida**  
Prefeito Municipal

**ANEXO B – Missão da Associação Caminho dos Pomeranos elaborada em oficina de planejamento estratégico em julho de 2007.**

***MISSÃO DA ASSOCIAÇÃO CAMINHO DOS POMERANOS***

***“RESGATAR E VALORIZAR A CULTURA POMERANA A PARTIR DA PROMOÇÃO DO TURISMO E DA CAPACITAÇÃO DOS ENVOLVIDOS, DE FORMA ORGANIZADA E RESPONSÁVEL, VISANDO CONTRIBUIR PARA A ECONOMIA REGIONAL E PARA A QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS”. (23/07/2007)***



**ANEXO C – Visão de Futuro da Associação Caminho dos Pomeranos elaborada em  
oficina de planejamento estratégico em julho de 2007**

***VISÃO DE FUTURO DA ASSOCIAÇÃO CAMINHO DOS POMERANOS***

*“A ASSOCIAÇÃO CAMINHO DOS POMERANOS SERÁ RECONHECIDA PELA QUALIDADE E ADEQUAÇÃO DOS SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS E PELA CAPACIDADE DE ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL, A PARTIR DAS POLÍTICAS DE INCREMENTO DO ROTEIRO E DAS MELHORIAS INFRA-ESTRUTURAIS, ASSIM COMO DAS ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO, PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO”. (23/07/2007)*

**ANEXO C – Matriz FOFA elaborada pela Associação Caminho dos Pomeranos  
elaborada em oficina de planejamento estratégico em julho de 2007.**

PONTOS FORTES

União entre associados	Fé no produto
Motivação no que se faz	Satisfação pelo que se faz
Qualidade dos produtos	Potencial de recursos disponíveis
Integração e solidariedade entre associados	Conhecimento e envolvimento com a causa
60% dos associados comprometidos com a proposta	Potencial de realização de cavalgadas ao longo da Rota
Participação de agência de turismo no processo	

PONTOS FRACOS

40% dos associados não respondem aos chamados	Dependência da Prefeitura Municipal
Acomodação em relação à Prefeitura	Falta de planejamento das ações
Desarmonia entre os integrantes quanto à visão das oportunidades	Falta de mais empreendimentos ao longo da rota
Displicência na divulgação das ações	Falta de banco de dados relativo à rota
Falta de conhecimento do perfil do público alvo	Falta de conhecimento do mercado potencial
Ineficiência nas ações de venda da rota	Comunicação interna deficiente
Falta de pesquisa quanto à taxa de retorno dos turistas à rota	Falta pró-atividade e iniciativa aos associados diante das oportunidades
Falta de informação quanto às linhas de crédito	Falta de condutores locais na rota
Inexistência de sinalização na rota	Apresentação visual dos empreendimentos
Falta de capacitação para recepção nos empreendimentos	Limitação na capacidade de produção de certos produtos
Falta de conhecimentos sobre o significado de economia solidária	Inexistência de políticas de buscas de associados estratégicos

OPORTUNIDADES

Criação do Selo de Qualidade	Sesquicentenário da colonização alemã e pomerana em 2008
Alto fluxo de turistas no verão	Desenvolvimento do segmento do turismo rural
Disponibilidade de recursos para sinalização da rota	Espaços para apresentações culturais e artísticas ao longo da rota
Possibilidades de parcerias com empreendimentos urbanos	Possibilidades de parcerias com outros empreendimentos turísticos locais
Desejo das pessoas em conhecer novos destinos	Existência de pesquisa quanto à taxa de retorno dos turistas a São Lourenço do Sul
Diversidade de pontos de venda	Diversidade de eventos
Projetos de linhas de crédito coletivas	Linhas de micro crédito
Momento positivo da região turística da Costa Doce	Riqueza e singularidade da cultura pomerana
Apoio do executivo municipal	Riqueza e diversidade da natureza local
Incentivo ao turismo atualmente	Apoio e sinergia de diversas entidades
Participação da Associação nas políticas de economia solidária	Venda da idéia da rota como meio de educação e cultura
Planos de inclusão e integração com cada entidade parceira e com as demais associações locais	

### AMEAÇAS

Falta de articulação na venda prévia da rota	Dúvidas e descrenças quanto ao sucesso da rota
Falta de alternativas para transporte	Alto custo do transporte
Falta de visão de negócio dos transportadores locais	Baixo grau de empreendedorismo em turismo na região
Sazonalidade no fluxo de turistas	Dificuldade de manutenção das estradas
Riscos de visitas não agendadas	Exigências e imposições da legislação
Resistência do meio urbano em relação às parcerias	Falta de preparo da comunidade para o turismo

**ANEXO D – Lei Municipal nº 2.952, de 05 de novembro de 2007.****ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO DO SUL  
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO**

LEI N.º 2952, de 05 de novembro de 2007.

*"Institui o Programa Municipal de Agroindústrias de São Lourenço do Sul e dá outras providências."*

O Prefeito Municipal de São Lourenço do Sul, faço saber em cumprimento ao disposto na Lei Orgânica do Município, que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica instituído o Programa Municipal de Agroindústrias de São Lourenço do Sul, visando atender os empreendedores rurais e urbanos, pessoas físicas ou jurídicas estabelecidas no Município de São Lourenço do Sul.

Art. 2º. O Programa Municipal de Agroindústrias de São Lourenço do Sul, atenderá os seguintes objetivos:

§ 1º - Objetivos gerais:

I – a implantação e o fortalecimento da agroindústrias no Município de São Lourenço do Sul;

II – agregar valor aos produtos produzidos;

III – promover a organização rural no município através de associações, cooperativas e pescadores artesanais, visando a valorização do trabalho coletivo;

IV – promover a geração de emprego e renda;

V – contribuir para o desencadeamento de um processo de desenvolvimento sócio-econômico municipal;

§ 2º - Objetivos específicos:

I – Apoiar as Agroindústrias no Município;

II – apoiar a implantação, adequação e legalização de agroindústrias no município;

III – incentivar e apoiar a qualificação da gestão das agroindústrias do Município;